



Considerações Epistemológicas sobre Dislexia: Uma Abordagem das Consequências para a Aprendizagem

*Maria Aldenora Alves de Sá¹; Aurelania Maria de Carvalho Menezes²;
Maria do Socorro Cecílio Sobral*

Resumo: Este artigo científico teve por objetivo abordar a partir de uma discussão teórica sobre a questão da dislexia suas consequências dentro do processo de ensino e aprendizagem. A justificativa consistiu em oportunizar o conhecimento de caminhos pedagógicos para vencer tais obstáculos na escola, explicitando de forma primeira o conceito de dislexia, suas possíveis causas, criando um aprofundamento discursivo do tema sobre as consequências que ele cria no campo da formação intelectual do aluno, tudo isso condensado a partir de produções científicas de autores que debruçaram-se sobre o tema, em artigos científicos, uma vez que a proposta metodológica deste artigo baseia-se em uma escavação teórica do assunto, possibilitando a criação de uma discussão maior, tendo por fim, a produção de um novo ponto discursivo no ambiente acadêmico e científico acerca deste amplo e tão abrangente tema que se configura nesse entrelaçamento da questão da dislexia e educação.

Palavras-Chave: Dislexia. Consequências. Aprendizagem

Epistemological Considerations on Dyslexia: An Approach to Consequences for Learning

Abstract: This scientific article aimed to approach from a theoretical discussion on the issue of dyslexia its consequences within the process of teaching and learning. The rationale was to provide pedagogical knowledge to overcome such obstacles in school, firstly explaining the concept of dyslexia, its possible causes, creating a discursive deepening of the theme about the consequences that it creates in the field of the student's intellectual formation, all this condensed from the scientific productions of authors that dealt with the subject, in scientific articles, since the methodological proposal of this article is based on a theoretical excavation of the subject, allowing the creation of a greater discussion, having by In the end, the production of a new discursive point in the academic and scientific environment about this broad and so comprehensive subject that is configured in this interweaving of the issue of dyslexia and education.

Keywords: Dyslexia. Consequences. Learning

Introdução

As habilidades esperadas no desenvolvimento considerado “normal” do ponto de vista biológico de crianças no campo da aprendizagem, traduzem-se em expectativas de pais e professores pelo pleno desenvolvimento do aluno.

¹ Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC). marialinda-tn@hotmail.com;

² Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC). lelamenezesluiza@yahoo.com.br;

³ Mestrado em Educação em Ciências pela Fundação de Apoio à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil. Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC). socorrosobral@bol.com.br

Essas habilidades muitas vezes podem apresentar distorções impedindo a criança de absorver o conhecimento da forma esperada, uma destas distorções pode ocorrer sob a forma de Dislexia, que foi definida como:

A dislexia do desenvolvimento é definida pela Associação Brasileira de Dislexia (ABD) como “um transtorno específico de aprendizagem, de origem neurobiológica, caracterizada por dificuldade no reconhecimento preciso e/ou fluente da palavra, na habilidade de decodificação e em soletração. Essas dificuldades normalmente resultam de um déficit no componente fonológico da linguagem e são inesperadas em relação à idade e outras habilidades cognitivas¹”. (SIGNOR, 2015, p.974)

Como descrito pela autora, percebe-se que a ocorrência da dislexia produz no sujeito obstáculos no campo da fonética e da capacidade de decifração de componentes gramaticais e numéricos próprios da aprendizagem regular nos sistemas educacionais, dessa forma a criança ou o sujeito tem sua aprendizagem comprometida e os processos de desenvolvimento dessa habilidade adiados.

Este trabalho foi produzido incentivado pelo interesse de entender a dislexia e suas causas e consequências. Buscou-se respostas para o problema da pesquisa: a dislexia é um entrave para o processo do desenvolvimento da aprendizagem? Mediante tal questionamento, objetivou-se conhecer a dislexia e identificar quais seriam as consequências para a aquisição da aprendizagem e quais são os métodos mais eficazes para trabalhar com pessoas disléxicas.

Monteiro e Soares (2014) ao citar Ellis (1995), pontuam que “a leitura é uma atividade neurocognitiva de alta complexidade que requer o reconhecimento das letras e suas combinações para que sejam convertidos nos devidos sons (decodificação grafema-fonema), portanto, a dislexia se coloca como impeditivo a fácil absorção das metodologias adotadas no processo de ensino e aprendizagem de tais, lógica corroborada por Medina (2017) *apud* Helland e Asbjornsen (p.2000, APA, 2014), ao conceituarem a dislexia do desenvolvimento, como distúrbio do reconhecimento de palavras, ou da habilidade empobrecida da leitura de palavras, apresenta bases neurológicas que afetam a alfabetização no nível do reconhecimento (decodificação), da fluência e da compreensão.

O trabalho foi de cunho qualitativo descritiva, a partir de estudos bibliográficos com alguns autores que expuseram ideias para contribuírem com outras pesquisas sobre tema.

Referencial Teórico

Conceitos, causas e sintomas na identificação da Dislexia

A dislexia é conceituada como dificuldade de aprendizagem no reconhecimento da palavras, em soletração e habilidade de decodificação. Tem origem neurobiológica.

As causas que poderiam explicar a existência da dislexia, segundo Rodrigues e Ciasca (2016, p.87) não estão completamente claras, porém estudos com neuro imagem demonstram que há diferenças no desenvolvimento e funcionamento cerebral, além de, haver forte indicativo de componente genético, uma vez que, os estudos clínicos indicam que mais de 50% das crianças com dislexia tem pais e irmãos com o mesmo transtorno, portanto, indicando que pais ou mães com o transtorno podem possuir maior capacidade de transmissão biogenética da dislexia.

Os níveis de comprometimento alcançados pela dislexia vão além do campo da aprendizagem, Medina (2017, *apud* Alves et al., 2011), afirma que, esse transtorno específico da aprendizagem da leitura afeta não somente habilidades envolvendo a linguagem, mas outras como a coordenação motora, a orientação temporal e espacial, que são fundamentadas pelas diferentes teorias da dislexia (CAIN, 2010), pois sabe-se que esta sintomatologia variada não é explicada por uma única variável, ou seja, existe um espectro de sintomas associados a dislexia que compromete a condição física e neurológica do aluno, a incapacidade de decodificação de componentes linguísticos e gramaticais, além dos numéricos são aspectos que se somam a outras perdas trazidas por essa desordem.

O fazer pedagógico no auxílio ao disléxico

As consequências da condição disléxica no campo da aprendizagem estão relacionadas a cada fase da vida, exigindo do educador e do sistema de ensino métodos e intervenções específicas que propiciem principalmente a estimulação do aluno com o transtorno a partir da identificação das suas principais dificuldades, isso exige da escola um papel de protagonismo nesse processo, estando aliada à família na construção de um projeto que possibilite a inclusão deste sujeito dentro do contexto de produção e recepção do saber, tornando a escola um espaço

capaz de absorver todas as diversas manifestações que seus alunos trazem na sua condição de sujeito, fincando-se assim como espaço inclusivo, que respeita as diferenças.

Rodrigues e Ciasca (2016) fazem apontamentos relacionados às manifestações mais comuns nos primeiros anos escolares das dificuldades relacionadas à condição disléxica do aluno, dizendo que elas se manifestam “principalmente por falta de interesse pelas rimas; palavras mal pronunciadas; persistência da “linguagem de bebê”; dificuldade em aprender (e lembrar o nome das letras) e dificuldade em saber o nome das letras do próprio nome”, há uma incapacidade no sentido de absorção daquele universo de símbolos que estão sendo apresentados a criança, ela persiste em comportamentos típicos de crianças com poucos meses, com manifesto de não desejo de sair desse lugar, exigindo do educador adequação a métodos e técnicas que o retirem desse lugar de permanência e fixação nessa fase.

Ademais, nas séries seguintes, no tocante a presença da criança com dislexia no ensino fundamental Rodrigues e Ciasca (2016), pontuam:

Nas séries iniciais do ensino fundamental, as seguintes características normalmente são identificadas: dificuldade em entender que as palavras são “divididas em partes”; incapacidade de associar letras a sons; erros de leitura (sem conexão entre fonemas/grafemas, por exemplo, ler panela, em vez boneca), incapacidade de ler palavras mesmo simples; reclamações e ou recusa em situações em que tenha que ler. (RODRIGUES E CIASCA, 2016).

A compreensão de que a separação silábica é parte da construção linguística da palavra é uma das principais dificuldades nesse período escolar ao aluno disléxico como citam os autores, há ainda segundo eles, um exponencial bloqueio quanto a associação de letras a sons específicos a elas, a decodificação dessa associação ainda se mostra persistente em termos considerados simples de uso no dia a dia, bem como demonstrações públicas de embaraço e constrangimento em que na atividade pedagógica haja alguma exigência de produção de leitura por parte do aluno, a orientação no sentido pedagógico.

Segundo Rodrigues e Ciasca (2016) deve partir de um “consenso de que o ensino infantil e as séries iniciais representam uma “janela de oportunidades” para se prevenir problemas com a leitura, assim como outros problemas de aprendizagem”, ou seja, educadores devem estar conectados a ideia de que há maleabilidade possível na textura intelectual que o aluno carrega nessa fase, possível de ser moldada, transformada, uma vez que a especificidade dessa fase em conduzir o processo pedagógico onde o aluno consegue aceitar a voz de comando do professor em suas orientações, se mostra eficaz como estimulação diária ao aluno vencer essas

dificuldades, do contrário, sem intervenção nesse sentido, haverá clara e nítida “discrepância de desempenho” do aluno em relação aos colegas, eliminando quaisquer possibilidade de que seja dado o mínimo de autonomia para o aluno disléxico consiga melhor proveito educacional nas séries que virão.

A compreensão de que a separação silábica é parte da construção linguística da palavra é uma das principais dificuldades nesse período escolar ao aluno disléxico como citam os autores, há ainda segundo eles, um exponencial bloqueio quanto a associação de letras a sons específicos a elas, a decodificação dessa associação ainda se mostra persistente em termos considerados simples de uso no dia a dia, bem como demonstrações públicas de embaraço e constrangimento em que na atividade pedagógica haja alguma exigência de produção de leitura por parte do aluno, a orientação no sentido pedagógico. Faz-se importante citar as ideias intervencionistas no sentido pedagógico ao aluno com dislexia apontadas por Rodrigues e Ciasca (2016, *grifos nossos*):

- 1 - Estimular a habilidade das crianças a prestarem atenção aos sons de forma seletiva;
- 2 - Usar rimas para introduzir os sons das palavras;
- 3 - Desenvolver a consciência de que a fala é constituída por sequência de palavras;
- 4 - Desenvolver a capacidade de analisar as palavras em sílabas;
- 5 - Desenvolver a consciência de que as palavras contêm fonemas;
- 6 - Introduzir a relação entre grafema/fonema, utilizando-se de explicação verbal, espelhos, observação dos colegas ao falar, cartões com figuras, dentre outros;
- 7 - Introdução gradativa das letras e da escrita.

A estimulação da consciência fonológica (p.89), apresentada pelos autores e desenvolvida através das propostas interventivas acima citadas, parte do pressuposto de uma atuação mais profunda e intensa nos primeiros ensinamentos da linguagem e da escrita, assim, eles utilizam o reforço as estimulações linguísticas de sons, formação de palavras, consciência fonética do aluno, além da própria singularidade da sala de aula no relacionamento do aluno com seus colegas, uma vez que estes ao serem observados pela criança com a condição de dislexia poderiam se apropriar da forma como estes se expressam, assim, a observação passa ser também um instrumento de trabalho a ser utilizado pelo professor e potencializado no aluno para melhor apreensão dos conteúdos.

Metodologia

O trabalho possui natureza qualitativa, descritiva e dissertativa, sendo desenvolvido através de estudos bibliográficos de alguns autores já citados, que expuseram seus trabalhos com expressiva contribuição para outras pesquisas acerca do tema.

Resultados e discussão

Como resultado do estudo foi possível perceber que o aluno disléxico precisa de uma atenção maior, por parte do professor e da família sobre seus transtornos em analisar a palavra em sílaba, seqüência de som, expressão oral e inserção de rimas entre outras ações de leitura e escrita. Nesse sentido para melhor compreensão, vale destacar a concepção trazida por Rodrigues e Ciasca (2016), retirada do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DSM-5, que configura a dislexia dentro de uma categoria mais ampla, denominada de “Transtornos do Neurodesenvolvimento”, sendo referida como “Transtorno Específico de Aprendizagem”, que traz critérios específicos para a identificação da condição disléxica no sujeito, são eles:

Tabela 01. Critérios para identificação da condição disléxica no nível fisiológico

01	Leitura de palavras é feita de forma imprecisa ou lenta, demandando muito esforço. A criança pode, por exemplo, ler palavras isoladas em voz alta, de forma incorreta (ou lenta e hesitante); frequentemente, tenta adivinhar as palavras e tem dificuldade para soletrá-las;
02	Dificuldade para compreender o sentido do que é lido. Pode realizar leitura com precisão, porém não compreende a seqüência, as relações, as inferências ou os sentidos mais profundos do que é lido;
03	Dificuldade na ortografia, sendo identificado, por exemplo, adição, omissão ou substituição de vogais e/ou consoantes;
04	Dificuldade com a expressão escrita, podendo ser identificados múltiplos erros de gramática ou pontuação nas frases;
05	Emprego ou organização inadequada de parágrafos; expressão escrita das ideias sem clareza.

Fonte: American Psychiatric Association. Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM5). Washington: APA; 2014.

A pesquisa favoreceu a compreensão de que a separação silábica é parte da construção linguística da palavra que é também uma das principais dificuldades nesse período escolar ao

aluno disléxico como citam os autores, há ainda segundo eles, um exponencial bloqueio quanto a associação de letras a sons específicos a elas, a decodificação dessa associação ainda se mostra persistente em termos considerados simples de uso no dia a dia, bem como demonstrações públicas de embaraço e constrangimento em que na atividade pedagógica haja alguma exigência de produção de leitura por parte do aluno, a orientação no sentido pedagógico

Tabela 02 – Critérios para identificação da condição disléxica no nível cognitivo

01	Persistência da dificuldade por pelo menos 6 meses (apesar de intervenção dirigida);
02	Habilidades acadêmicas substancial e qualitativamente abaixo do esperado para a idade cronológica (confirmado por testes individuais e avaliação clínica abrangente);
03	As dificuldades iniciam-se durante os anos escolares, mas podem não se manifestar completamente até que as exigências acadêmicas excedam a capacidade limitada do indivíduo, como, por exemplo: baixo desempenho em testes cronometrados; leitura ou escrita de textos complexos ou mais longos e com prazo curto; alta sobrecarga de exigências acadêmicas;
04	As dificuldades não são explicadas por deficiências, transtornos neurológicos, adversidade psicossocial, instrução acadêmica inadequada ou falta de proficiência na língua de instrução acadêmica.

American Psychiatric Association. Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM5). Washington: APA; 2014.

Diante da base conceitual acima descrita sobre o que vem a ser o conceito neurobiológico da dislexia, foi necessário explorar os conceitos produzidos sobre o que vem a ser a aprendizagem em si, uma vez que as consequências de sua ocorrência estão ligadas principalmente ao déficit de capacidade do aluno nesse campo, desta forma, recorreu-se ao renomado teórico, quando descreveu o conceito de aprendizagem em sua teoria, afirmando que:

É uma construção contínua, comparável à edificação de um grande prédio que, na medida em que se acrescenta algo, ficará mais sólido, ou à montagem de um mecanismo delicado, cujas fases gradativas de ajustamento conduziriam a uma flexibilidade e uma mobilidade das peças tanto maiores quanto mais estável se tornasse o equilíbrio. (PIAGET, 1983, p. 12).

Piaget (1983, p.82) trouxe a ideia da educação como um processo contínuo, fluido, que respeita fases e cadeias de apropriação de conhecimento, ele conceitua a aprendizagem como algo que está em constante movimento, sendo lapidada, edificada, na busca do

equilíbrio perfeito, dessa forma, a ocorrência da dislexia torna-se empecilho a essa fluidez, a estabilidade buscada pela aprendizagem uma vez que, será necessária construção de formas de aprendizagem específicas para a condição que o aluno carrega, que respeitem seus limites impostos pelo transtorno.

Considerações Finais

Por fim é inegável que a dislexia traz consigo uma condição limitadora para o sujeito no tocante a aquisição da aprendizagem se comparado a pessoas que não a possuem, tais limitações que podem estar na ordem física, mas principalmente na condição intelectual se colocam como barreiras para o desenvolvimento esperado para crianças dentro das idades escolares que apresentam uma condição biológica ainda sem causas definidas que precisam tão somente ser minimizados seus danos.

Evidenciou-se que a escola como espaço singular do desenvolvimento humano, no campo intelectual, social e ético, deve ser espaço para essa transformação dos danos em vantagens, uma vez que apresentada a forma pedagógica correta e adequada para o sujeito que traz consigo a dislexia, pode-se oportunizar uma ampla vantagem de habilidades e formas do aluno se desenvolver e conquistar autonomias esperadas no campo do ensino e da aprendizagem.

Concluiu-se, portanto, que a dislexia mesmo como uma condição limitadora no processo de aprendizagem, não é uma realidade estática, imutável, uma vez que a escola e o professor com estratégias de aproximação do aluno disléxico podem torná-lo parte do processo e não uma exceção.

Referências

ADAMS MJ, FOORMAN BR, LUNDBERG I, BEELER T. **Consciência fonológica em crianças pequenas**. Porto Alegre: Artmed; 2006.

AMERICAN PSYQUIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM5)**. Washington: APA; 2014.

CAIN, K . **Reading development and difficulties**. British Psychological Society and Blackwell United Kingdom, Publishing. (2010).

MEDINA, Giovanna Beatriz Kalva MINETTO, Maria de Fátima Joaquim MINETTO; GUIMARAES, Sandra Regina Kirchner. Funções executivas na Dislexia do Desenvolvimento: Revendo evidências de Pesquisas. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v.23, n.3, p.439-454, Jul.-Set., 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbee/v23n3/1413-6538-rbee-23-03-0439.pdf>

MONTEIRO, Sara M.; SOARES, Magda. Processos cognitivos na leitura inicial: relação entre estratégias de reconhecimento de palavras e alfabetização. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 40, n. 2, p.449-466, abr./jun. 2014. Disponível em :<http://www.scielo.br/pdf/ep/v40n2/aop1210.pdf>

PIAGET, Jean. **A epistemologia genética**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

RODRIGUES, Sônia das Dores; CIASCA Sylvia Maria. Dislexia na escola: identificação e possibilidades de intervenção. **Rev. Psicopedagogia** 2016; 33(100): 86-97. Disponível em:http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000100010.

SIGNOR, Rita. **Dislexia: uma análise histórica e social**. RBLA, Belo Horizonte, v. 15, n. 4, p. 971-999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbla/v15n4/1984-6398-rbla-15-04-00971.pdf>



Como citar este artigo (Formato ABNT):

SÁ, Maria Aldenora Alves de; MENEZES, Aurelania Maria de Carvalho; SOBRAL, Maria do Socorro Cecílio. Considerações Epistemológicas sobre Dislexia: Uma Abordagem das Consequências para a Aprendizagem. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, 2018, vol.12, n.42, Supl. 1, p. 579-587. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 08/11/2018;

Aceito: 12/11/2018